

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - Departamento de Artes Visuais - Instituto de Artes

ACAUTELAMENTO DA MEMÓRIA -LAVA A TERRA-

Bolsista: Isabella de Mendonça

Orientadora: Dra. Niura Legramante Ribeiro

Resumo: A presente pesquisa vinculada ao projeto “A fotografia e suas reverberações com outras linguagens” da professora pesquisadora Dra. Niura Legramante Ribeiro, estabelece relações entre fotografia e performatividade, sob a perspectiva de duas linguagens como produção estética subjetiva de memória.

A performance como no estado de presentificação, pode ser ritualizada, como por exemplo do trabalho da artista e performer Carla Borba, analisado na pesquisa. O trabalho dessa artista e a minha produção poética, como em outras performances produzidas no Brasil, carregam a história e a cultura afrodescendente e indígena, pertencentes do processo de construção de identidade brasileira.

A fotografia registra a memória, o que faz possível registrar a performance para além do instante presente. O trabalho do fotógrafo Lázaro Menezes, também analisado na pesquisa, documenta tradicionais rituais de matriz africana para o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia. O trabalho de Lázaro serve de proteção no processo de patrimonialização do patrimônio imaterial da Bahia.

Analiso também minha própria produção artística, que é feita do hibridismo entre performance e fotografia, e que mantém neste híbrido o exercício de construção de memória e identidade através do ritual como retomada da ancestralidade.

PALAVRAS-CHAVE: PERFORMANCE, FOTOGRAFIA, MEMÓRIA, ANCESTRALIDADE, RITUAL

Metodologia: Esta pesquisa trabalhou com autores como Sophie Delpeux, que em seu livro “*Le Corps-Caméra Le Performer et son image*”, que discute sobre a performatividade dos documentos de performance e a performatividade da fotografia; outra contribuição foram os estudos de sobre performance elaborados por Richard Schechner, que trata sobre o fazer artístico, ritos, cerimônias e ritualização.

Compreendeu a vivência da performance 7 Cabeças de Carla Borba, que participei no 31º Festival de Arte da Cidade de Porto Alegre (2017). O pesquisar é feito dos afetos sentidos, através de sensações e experiências, fazendo da pesquisa também um processo de performance.

Em performance, viajei pelo litoral do Brasil até o Uruguai, país de fronteira com a terra de minhas ancestrais, também viajei à Bahia pesquisando performances culturais brasileiras, conheci o Instituto do Patrimônio Artístico da Bahia, referência nos processos de patrimonialização, lá entrevistei o fotógrafo Lázaro Menezes, que usa de seus registros fotográficos nos processos de patrimonialização do patrimônio imaterial brasileiro, o que chamo de acautelamento da memória é como a fotografia serve de proteção da história cultural de nosso país.

Objetivos: Compreender os processos do hibridismo entre fotografia e performance. Pesquisar os desdobramentos da fotografia em relação à performance e aos processos de acautelamento históricos: da patrimonialização das performances e seus rituais à fotografia como registro dessas performances. Procurar dar visibilidade a estas práticas performáticas constitutivas da identidade brasileira.

Justificativa: Esta pesquisa surgiu do meu interesse em estudar como a antropologia do ritual pode contribuir para a performance na arte, tendo a utilização da fotografia como registro e processo. Com este trabalho, gostaria de vivenciar de que forma a performance pode ser um gesto político de resistência para manter viva a memória de ancestralidades que constituem a nossa identidade.

Conclusão: Concluo que neste pesquisar performático pude experienciar como os processos culturais brasileiros e rituais contribuem para os processos artísticos e de construção de subjetividade coletiva. As performances sob o estado de presentificação tem seus sentidos próprios, mas constituem relações com as práticas ritualísticas ancestrais brasileiras, construindo um corpo de potência criadora, que marca em seus trabalhos uma resistência histórica. O híbrido da relação entre fotografia e performance é mais do que um híbrido ocasionado pelos processos, mas um processo artístico historicamente pontuado pelas matrizes do Brasil.

Referenciais:

- BORBA, Carla, Performance- Imagem: O corpo como processo de arquivamento, sedimentação e devir; Dissertação Instituto de Artes UFRGS; 2012;
- DEBORD, Guy. The society of the spectacle. New York: Zone Books, 1994;
- DELPEUX, Sophie *Le Corps-Caméra Le Performer et son image*
- GOLDBERG, Roselee. Performance Art. New York: Harry N. Abrams, 1988;
- RIBEIRO, Niura L. Entre a Lente e o Pincel: interfaces de Linguagens. Tese de Doutorado: PPGAV, UFRGS, 2014.
- SCHECHNER, Richard; seleção de ensaios organizada por Zeca Ligiero. Performance e Antropologia- Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.



Fotografia de performance pertencente ao trabalho “Deolinda” de Isabella de Mendonça, margem do rio Ibirapuitã, Registro de Pablo Pacheco, 2018